

Itália não dá apoio total

O presidente José Sarney entende que a iniciativa do governo brasileiro de suspender o pagamento dos juros da dívida externa não tem precedentes. Na sua opinião, a moratória de agora é completamente diferente daquela feita em 82, quando o país teve que fazer um acordo a partir de pressões externas.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Neto, explicou que essa posição do presidente foi manifestada depois de um contato telefônico anteontem pela manhã com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. O ministro preparava-se para embarcar da Itália para o Japão, quando telefonou a Sarney, relatando-lhe os entendimentos feitos até agora e o roteiro que pretende fazer no Japão.

A posição italiana de se mostrar mais flexível às reivindicações brasileiras é explicada pelo fato de o Brasil ter negociado com aquele país créditos de governo a governo, como explicou ontem um funcionário do governo de Roma.

— Nós temos uma posição intermediária, não tão dura como os ingleses e os holandeses, mas que não é completamente favorável a uma moratória pura e simples.

Na versão desse funcionário, a Itália experimenta, com relação ao Brasil, posição bastante delicada. Considera o país um caso especial, mas não pode aprofundar o apoio ao governo Sarney como gostaria pelos compromissos firmados com as sete principais nações industrializadas que compõem o Clube de Paris.